

O SABER-FAZER DO CROCHÊ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO DIA DO PATRIMÔNIO DE PELOTAS

ANA BEATRIZ MOREIRA DE LIMA¹; RITA JULIANA SOARES POLONI ²

¹Universidade Federal de Pelotas – ana-bia.lima@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – julianapoloni@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se baseia nas oficinas ocorreram durante o evento do Dia do Patrimônio, no Museu do Doce da UFPel na cidade de Pelotas-RS, nos dias 16 e 17 de agosto de 2024. A atividade foi oferecida como uma iniciativa do PET de Conservação e Restauro do qual a autora é bolsista, e se coadunou com os interesses da mesma sobre as relações entre crochê e arte. O trabalho se desenvolve na continuidade da pesquisa de trabalho de conclusão de curso, que se centrava a estudar a utilização do artesanal, no caso o crochê, na arte contemporânea e a crescente presença de peças do estilo em museus e galerias, o novo significado que está ação gera para a técnica.

Visando ao saber-fazer cultural do crochê e as peças que são produzidas através dele, este texto discute a relevância da conservação preventiva de têxteis em lugares de guarda e a transmissão, memória e cultura afetiva do crochê, assim englobando a importância da preservação do patrimônio no âmbito tangível e intangível, uma vez que o a memória envolvida no trabalho artesanal estabelece uma base para as relações sociais humanas e a sua transmissão assegura a propagação de vivências e valores através das gerações, o que promove a coletividade.(MOURÃO; OLIVEIRA, 2021). Para apoiar a discussão foram utilizados autores de diversas áreas de pesquisa como SÁ (2019) da museologia e ALVARENGA (2017) da moda.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho utilizou as metodologias de pesquisa-ação, método histórico e revisão bibliográfica. A pesquisa-ação se deu pela interação entre a autora e os participantes da oficina que não delimitou apenas a ação ativa de todos à prática, mas também no aumento do conhecimento dos participantes sobre a história do crochê. Além disso, a atividade também procurou margear uma discussão acerca da preservação e transmissão dos saberes de artesanais, especificamente o crochê, como também da conservação preventiva de obras produzidas através dessas técnicas. O método histórico foi aplicado para delimitar o contexto histórico do artesanato e do crochê que foi transmitido durante a oficina aos participantes, fundamento para contextualizar a oficina dentro de um cenário cultural mais amplo. A revisão bibliográfica foi utilizada para embasar teoricamente sobre conservação preventiva de têxteis no Brasil e Patrimônio Imaterial e o saber-fazer artesanal para a elaboração textual referente a estes temas no decorrer do texto.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante a atividade foi apresentada uma breve história do crochê como artesanato, os pontos básicos da técnica para a elaboração de peças, e a leitura de gráficos. Foi proposto também, durante a oficina, que os participantes treinassem esses pontos para, então, tentar tecer *Granny Square*, com padrão simples de conjunto de pontos, tendo o padrão sido proposto de várias maneiras: em gráfico, uma imagem de como o trabalho deveria ficar quando finalizado e um conjunto feito por mim para que os participantes tivessem o contato direto com a materialidade. Ao todo, nos dois dias do evento, participaram dez pessoas, sendo o público composto por jovens entre os 20 e os 30 anos, alguns deles sem experiência prévia na execução das técnicas artesanais. Quando questionados pela autora sobre as razões que levaram ao seu interesse na oficina, os participantes externalizaram razões semelhantes, a saber: a busca por autonomia, pela capacidade de produzir com base em seus gostos e necessidades, peças que requerem pouca matéria-prima.

Apesar de essa ter sido a primeira experiência da autora como ministrante de oficinas sobre o tema, considera-se que os resultados foram positivos com base no desempenho dos participantes. A maior adversidade apresentada por todos foi definir a tensão do fio e a maneira de segurar a agulha. Alguns, até o final da oficina, que durou cerca de três horas, mantiveram uma dificuldade nesse aspecto, mas, ainda assim, conseguiram elaborar o essencial, ou seja, os pontos do tipo “correntinha” e o movimento de “laçar” o fio com a agulha através do ponto.

Ao final da atividade, alguns dos participantes relataram que, com base no que foi visto durante a oficina, ficaria mais fácil de entender tutoriais na internet, por ter um conhecimento prévio dos nomes técnicos e da sua empregabilidade, e que a experiência propiciada pela oficina, com o desenvolvimento motor e sensível sobre as técnicas do crochê, ajudava muito na tentativa de execução.

Após a oficina, a autora também recebeu um *feedback* por mensagem de um dos participantes, através do qual o mesmo relatou que se sentiu motivado a passar em uma loja de aviamentos e comprar os materiais para continuar a produzir em casa.

4. CONSIDERAÇÕES

Segundo MOURÃO; OLIVEIRA (2021) ao homem contemporâneo, coexistir com mostras do passado geralmente lhe proporciona uma sensação de conforto identitário e de segurança. A intenção da salvaguarda de acervos têxteis, como a iniciativa de se inscrever em uma oficina para aprender uma arte manual, reflete muito da ideia de identidade coletiva. As mesmas autoras também citam que “O artesanato em crochê se apresenta como uma atividade que pode ser executada por pessoas de quaisquer condições sociais, gêneros e idades” (MOURÃO; OLIVEIRA, 2010). Tais afirmações foram experienciadas durante a oficina se pensarmos no perfil jovem dos inscritos e na vontade de estar em grupo para aprender e continuar a desenvolver sua habilidade em uma técnica milenar que tem sido passada de forma geracional, mas que dessa vez encontrou uma nova perspectiva de dispersão. A autora LEMES (2017) explica em sua dissertação o porquê dessas novas maneiras de transmissão:

Dessa maneira, notou-se que não ocorrerá o desaparecimento do crochê, mesmo perante às mudanças na sociedade, pelo contrário, sua transmissão vem sendo ampliada, uma vez que se adequa às mídias contemporâneas por meio do encontro virtual. O fator de mudança desse novo tipo de encontro virtual, associa-se

sobretudo, à questão da globalização, ocorrendo desde a revolução industrial, na qual muda-se a forma de produção e também as relações sociais. (LEMES, 2017).

Assim, a preservação do saber-fazer como o crochê se adapta à contemporaneidade e encontra maneiras além das tradicionais para se perpetuar entre as gerações e na história, o que antes era uma herança familiar e algo repassado majoritariamente às mulheres como forma de aumentar seu valor como esposa (CARDOSO, 2006), hoje toma um viés diferente, dentro de um ambiente cultural, uma aula direcionada a quem queira aprender independente de gênero e idade, podendo ter como finalidade ser um *hobbie* ou um ofício, ser um objeto de estudo ou uma expressão artística apenas. Tais aspectos mantêm o pertencimento social que o patrimônio cultural representa e ativa nas pessoas.

A conservação-restauração de obras têxteis está relacionada com a memória afetiva, seja num âmbito coletivo ou individual, e seus valores históricos e culturais que se entrelaçam com esses bens em suas questões sociais e na noção de identidade coletiva presentes na fabricação de algumas peças, porém segundo relatou SÁ (2019), numa perspectiva museológica, os acervos têxteis não têm o mesmo índice de crescimento observado em outros tipos de coleções e isso se deveria principalmente pelo grau de fragilidade de tecidos, que gera um processo de degradação mais acelerado e necessita de cuidados mais rigorosos dentro dos acervos. Tal contexto acaba por inibir o aumento desse tipo de coleções dentro de instituições públicas e privadas. Ainda segundo o autor, por mais que sejam escassos acervos específicos de têxteis, salvo algumas coleções de indumentaria e de artes cênicas, os tecidos estão em praticamente todos os tipos de museus e seus acervos, até mesmo presentes como suporte das técnicas como por exemplo a tela de base para a camada pictórica.

As questões abordadas por ALVARENGA (2014) em seu levantamento bibliográfico, mostram que, dos trabalhos publicados voltados à conservação-restauração de têxteis, grande parte deles são relatórios de casos práticos além de que, são de pessoas de outras áreas, que não a de conservação-restauração, o que mostra o déficit de profissionais da conservação-restauração especializados. A explicação para esse déficit de profissionais no Brasil se dá pelo fato de que, a especialização precisa ser feita no exterior (o que se torna um obstáculo para o aperfeiçoamento por conta da língua e deslocamento). Tal quadro de escassez em contexto brasileiro é agravada pelo fato de a profissão de conservador-restaurador não ser regulamentada no país, fazendo que não exista cursos em algumas especialidades. No Brasil somente a Universidade de Pelotas conta com uma matéria de introdução em conservação e restauração de têxteis em sua grade curricular, porém a disciplina não é pré-requisito para a formação dentro do curso e só é ministrada quando há professores no seu quadro de docentes aptos para ministrar a aula. A autora finalizou sua investigação afirmando que, apesar de carentes, as pesquisas dentro da área e em língua portuguesa têm aumentado, o que mostra um panorama positivo para o futuro.

Tais questões reforçam a importância dessa atividade e da sua continuidade nos próximos anos, bem como do seu aprofundamento para as temáticas da conservação de acervos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, N.A. Balanço Histórico da Produção Científica sobre Conservação e Restauração de Têxteis no Brasil. 2014. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

BALDISSERA, A. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. *Sociedade em Debate*, Pelotas, 7(2):5-25, Agosto/2001.

CARDOSO, Z.A. O artesanato feminino em Roma e os textos antigos: fiandeiras e tecelãs. *Calíope: Presença Clássica*. Rio de Janeiro, n. 14, p.92-109, 2006.

COELHO, B. Saiba como aplicar o método histórico na sua pesquisa acadêmica. Blog Mettzer, Florianópolis, 13 abr. 2022. Acessado em 08 set. 2024. Online. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/metodo-historico/>

DE LIMA, A B M. O crochê e a Arte Contemporânea. 2021. TCC (Bacharelado Superior em Escultura). Universidade Estadual do Paraná, Campus de Curitiba I – EMBAP.

LEMES, B.X. O “saber-fazer” do crochê: valores do artífice e do patrimônio imaterial. 2017. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável da Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais.

MOURÃO, N.M; OLIVEIRA, A.C.C. Memória do crochê cultura afetiva em objetos biográficos. *Revista de Ensino em Artes, Moda e Design*. Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil, v. 5, n. 2, p. 69-83, 2021.

SÁ, I.C. Acervos Têxteis e Musealização: a importância da conservação preventiva. In: SEMINÁRIO MODA: UMA ABORDAGEM MUSEOLÓGICA, 1., Rio de Janeiro, 2018. Anais. Rio de Janeiro: Instituto Zuzu Angel, Fundação Casa de Rui Barbosa, 2019. p. 9-30.